

“LIVRE DAS CORRENTES E DA ESCRAVIDÃO”: A CONVERSÃO RELIGIOSA NO RELATO DE UM EGRESSO DO SISTEMA PRISIONAL

Nilton César FERREIRA¹
José Artur Teixeira GONÇALVES²

O presente trabalho tem como objetivo analisar o discurso de um egresso do sistema carcerário e pastor de denominação cristã-pentecostal, deslindando o sentido dado pelo protagonista à sua experiência de conversão religiosa, identificada como fator de reintegração social. A metodologia adotada foi a Análise do Discurso de orientação francesa. O estudo examinou quais eram os efeitos de sentido que circulavam no discurso contido em uma produção testemunhal, acerca da experiência de conversão religiosa, considerada como “decisiva” para o processo de reintegração social. O que apreendemos imediatamente é que a existência do sujeito cristão-pentecostal surge a partir do embate religioso que significa “o velho homem”, que vivia segundo a natureza humana, e “a nova criatura”, que passou a existir com Deus. Assim, o interlocutor, a princípio, é induzido a se deparar com a causalidade entre “andar” com “pessoas do tráfico”, “usar drogas” e “viver na criminalidade”. Além disso, o sujeito religioso (re)produz uma degradação física que compromete a sua vida e, por deslizamento, a vida da sua família. A partir daí, verificamos uma FD de alguém que “já está fora” do tráfico, até porque a relação de causalidade normalmente é produzida por um senso comum, sobretudo, pelo discurso religioso. Nessa confluência, as representações imaginárias, como por exemplo, a figura do “diabo”, são recorrentes no discurso próprio de conversão religiosa. Assim, o “chamado” de Deus, não diferente dos contos de fadas, em que o antagonista ocupa a centralidade do conflito, é marcado comumente pelas adversidades, quer dizer, quando até o “diabo” tende a se manifestar. O sujeito pastor, por sua vez, só pode recontar a sua experiência devido à sua capacidade de ocupar o lugar de quem, outrora, foi um “criminoso”. O que justifica um discurso organizado de forma a estabelecer, nessa recontagem, ou memória, a visão do diabo e depois a visão de Deus como o ponto mais alto no processo de conversão. Tudo aquilo que o narrador ouve ou vê contribui, por deslizamento, para que outras pessoas na mesma situação enxerguem ali a “salvação”. Nessa narrativa, os discursos sobre o bem versus mal, Deus versus Satanás, constroem de maneira bastante convincente o único lugar possível com o qual o interlocutor deve se identificar e ser movido a ocupar: o lugar do crente.

Palavras-chave: Conversão religiosa. Reintegração social. Neopentecostalismo. Sistema carcerário.

¹ Discente do 8.º termo do curso de Direito do Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente. Possui graduação em Letras pela União das Instituições Educacionais do Estado de São Paulo (2008) e graduação em Teologia pelo Seminário Teológico Querigma (2004). E-mail: nc.ferreirah@hotmail.com. Bolsista do Programa de Iniciação Científica da Toledo (PICT).

² Doutor em História (UNESP/Assis). Professor do Centro Universitário “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. Coordenador do grupo de Iniciação Científica “Cidadania e Desigualdade: expressões contemporâneas”. E-mail: nepe.coordenador@toledoprudente.edu.br.